

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 31/2026 – SEAPI

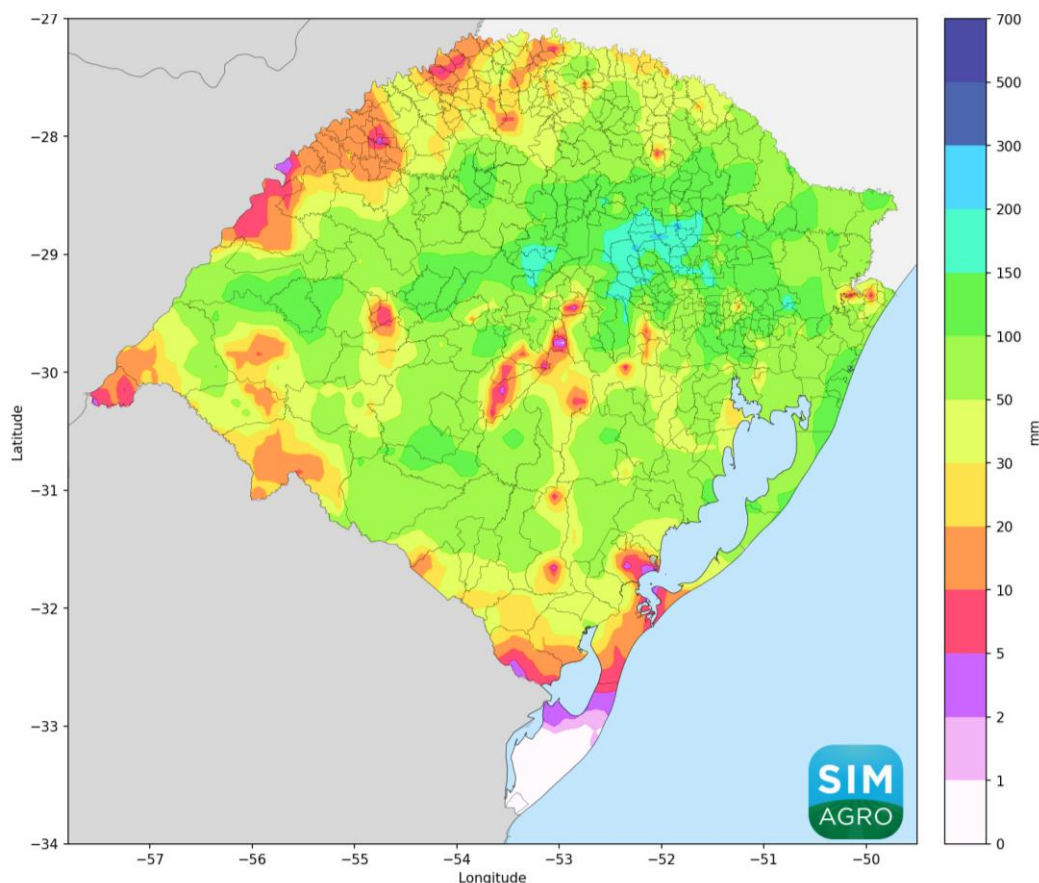
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 23 A 29 DE JULHO DE 2026**

Na última semana, o tempo permaneceu instável em grande parte do território gaúcho. Na quinta-feira (23/07) e na sexta-feira (24/07), o transporte de umidade manteve a nebulosidade elevada sobre o estado e provocou chuva em algumas regiões, principalmente nas áreas próximas ao litoral gaúcho. No sábado (25/07), a nebulosidade diminuiu em grande parte do estado, e houve registro de chuva apenas em pontos isolados da metade norte. Entre o domingo (26/07) e a quarta-feira (29/07), o transporte de umidade e a atuação de um novo sistema de baixa pressão trouxeram instabilidade e elevação das temperaturas para grande parte do estado. Ao longo desses quatro dias, foram registrados elevados volumes de chuva, rajadas de vento e ocorrência de granizo em diversos pontos do território gaúcho.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 200 milímetros, com alguns pontos que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Ilópolis, com 303,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 25/07, em São José dos Ausentes, com 5,0 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu em Três Passos, no dia 28/07, com valor de 30,6 °C.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 23 a 29 de julho de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 29/07/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

O plantio de **trigo** não evoluiu muito no período devido à alta umidade do solo. Estão 98% das áreas em desenvolvimento vegetativo e 2% em floração. A primeira metade da semana foi marcada por condições meteorológicas típicas de El Niño, como alta umidade, baixa luminosidade, nebulosidade persistente e temperaturas elevadas. Na segunda metade da semana, as chuvas cessaram gradualmente, predominando o céu encoberto, neblina, alta umidade relativa do ar e breves períodos de sol. O solo continuou com bastante umidade, principalmente a Noroeste, onde ocorreram os maiores volumes de chuvas. Algumas áreas sofreram erosão pelo excesso de chuvas.

As lavouras de **aveia-branca** apresentam, em geral, bom desenvolvimento e se encontram nas fases de perfilhamento, alongação do colmo, florescimento e enchimento de grãos. As condições fitossanitárias estão adequadas, embora a elevada umidade, a baixa luminosidade e as chuvas intensas exijam atenção ao monitoramento de doenças foliares, à perda de nutrientes e à ocorrência de acamamento.

A cultura da **canola** se desenvolveu bem no período. Os cultivos evoluíram para a fase de floração. No entanto, o tempo mais úmido favoreceu o aumento da incidência de doenças, como canela-preta no Estado, necessitando manejo para que não provoque redução no potencial produtivo. Foi realizada a adubação em cobertura em lavouras tardias onde a umidade do solo estava adequada.

As lavouras de **cevada** apresentam crescimento e desenvolvimento dentro da normalidade. As áreas estão nos estágios de perfilhamento e início de alongação do colmo. A condição fitossanitária está satisfatória, mas o ambiente úmido favorece doenças fúngicas foliares, exigindo monitoramento constante. Em algumas regiões, as condições meteorológicas têm dificultado a aplicação de fertilizantes nitrogenados em cobertura e o controle de plantas invasoras.

Na **olericultura**, nos cultivos de cebola na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, os elevados volumes de precipitação resultaram na suspensão das operações de preparo do solo e no transplante de mudas em razão da alta umidade do solo. Nas áreas implantadas, as culturas apresentam desenvolvimento dentro do esperado, embora sejam observados efeitos do excesso de umidade e da reduzida incidência de radiação solar sobre parte dos cultivos.

Nas **frutíferas**, as chuvas frequentes, a elevada umidade e a baixa insolação seguem prejudicando a citricultura, provocando queda de frutos, aumento da incidência de podridões e dificultando a colheita e os tratamentos fitossanitários. A colheita de diferentes variedades prossegue, enquanto pomares mais precoces iniciam a emissão de botões florais. Também seguem os preparativos para novos plantios e os manejos de inverno.

As condições meteorológicas seguiram limitando o desenvolvimento das **pastagens nativas e cultivadas**. O excesso de chuvas provocou encharcamento do solo, restringiu o pastejo, favoreceu a compactação e o pisoteio das áreas, além de dificultar o manejo e as adubações de cobertura. A baixa luminosidade, a nebulosidade e as baixas temperaturas reduziram o crescimento e a rebrota das forrageiras, embora, em grande parte das áreas cultivadas, a oferta de forragem permaneça suficiente para atender os rebanhos.

As condições meteorológicas seguiram dificultando o manejo dos **rebanhos leiteiros**. O excesso de chuvas e o barro reduziram o aproveitamento das pastagens, elevaram a necessidade de suplementação com silagem e concentrados e aumentaram o risco de mastite e de problemas podais.

Na **ovicultura**, as chuvas frequentes e a elevada umidade exigiram maior atenção ao manejo dos rebanhos, especialmente durante o período de parições. Houve aumento do risco de doenças de casco, verminoses e problemas respiratórios, além de limitação no desempenho dos animais em pastagens. Em contrapartida, a maioria dos rebanhos apresentou boa condição sanitária e elevados índices de sobrevivência dos cordeiros, com intensificação dos manejos preventivos e nutricionais.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 30 DE JULHO A 2 DE AGOSTO)

Na próxima semana, o tempo deverá permanecer instável em grande parte do território gaúcho. Na quinta-feira (30/07) e na sexta-feira (31/07), o sistema de baixa pressão que atuava nos dias anteriores começará a se afastar, diminuindo sua influência sobre o estado. Por conseguinte, há previsão de chuva apenas em pontos isolados. Entre o sábado (01/08) e o domingo (02/08), o avanço de um novo sistema de baixa pressão poderá trazer novamente instabilidade para o território gaúcho. Assim, há previsão de chuva e de rajadas de vento localizadas.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

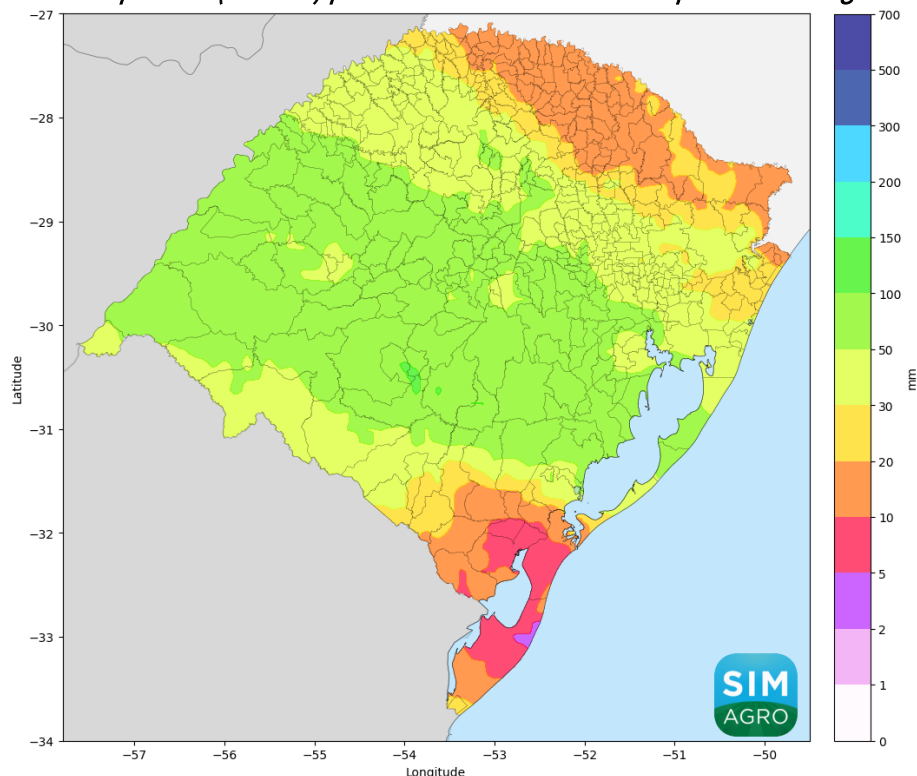
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

TENDÊNCIA (DE 3 A 5 DE AGOSTO)

Na segunda-feira (03/08), o sistema de baixa pressão deverá continuar influenciando as condições do tempo no Rio Grande do Sul. Dessa forma, há previsão de chuva e de rajadas de vento localizadas. Na terça-feira (04/08), o sistema começará a se afastar, reduzindo sua influência sobre o estado. Há previsão de chuva apenas em pontos isolados. Na quarta-feira (05/08), o transporte de umidade e a atuação de um novo sistema de baixa pressão deverão trazer novamente instabilidade para o território gaúcho. Dessa forma, há previsão de chuva em grande parte das regiões do estado ao longo do dia. As temperaturas não sofrerão variações significativas ao longo da semana.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 2 mm e 100 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem superar esse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 30 de julho a 5 de agosto de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS